

CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS – CAGED¹

Abril/2020

- Em abril de 2020, o Distrito Federal apresentou extinção líquida de -15.340 postos de trabalho formal. No Brasil, o saldo foi de -860.503 empregos.
- Todos os setores de atividade apresentaram saldo nulo ou negativo em seu número de empregos formais.
- O resultado de postos destruídos no mês é próximo ao total de empregos gerados em 2019: 16.241.
- O número de requerentes do seguro-desemprego cresceu 147,4% entre abril de 2019 e abril de 2020.

Tabela 1 - Saldo das admissões (+1) e desligamentos (-1) formais no Brasil e no Distrito Federal, por setor de atividade econômica – abril de 2020

Setores de Atividade Econômica	Variação Absoluta (pessoas) do número de empregos	
	abr/20	
	BRASIL	DISTRITO FEDERAL
TOTAL	-860.503	-15.340
Agropecuária	-4.999	-101
Indústria	-262.910	-934
Indústria de transformação	-191.752	-442
Construção	-66.942	-486
Outros	-4.216	-6
Serviços	-592.587	-14.305
Comércio	-230.209	-4.579
Transportes, armazenagem e correio	-51.067	-942
Alojamento e alimentação	-127.876	-4.167
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	-129.151	-2.486
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	-23.503	-1.323
Serviços domésticos	-33	0
Outros serviços	-30.748	-808

Fonte: CAGED/Ministério da Economia. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Em abril de 2020, o Distrito Federal registrou um saldo negativo de -15.340 postos de trabalho. Apesar de não serem diretamente comparáveis com períodos anteriores², a variação nula ou negativa no número de empregos em todos os setores, tanto no Distrito Federal quanto no Brasil como um todo, destaca as dificuldades enfrentadas pelo mercado de trabalho frente à proliferação do novo coronavírus.

O setor mais afetado na realidade distrital foi o de *Serviços* (-14.791), que é responsável pela maior parcela da

atividade econômica local. O *Comércio* apresentou saldo de -4.579 postos de trabalho formal, enquanto as atividades de *Alojamento e alimentação* tiveram resultado semelhante, com destruição de -4.167 empregos no período, sendo os dois segmentos mais atingidos pelas medidas de combate ao novo coronavírus. Por outro lado, os segmentos menos afetados foram a *Construção* (-486) e os *Serviços domésticos* (0), embora os registros formais deste último tenham participação muito pequena na economia distrital.

¹ O CAGED é uma base de dados auto declaratória, com periodicidade mensal, de caráter preliminar. O CAGED oferece informações referentes ao mercado formal de trabalho, e não inclui dados de movimentação de servidores públicos.

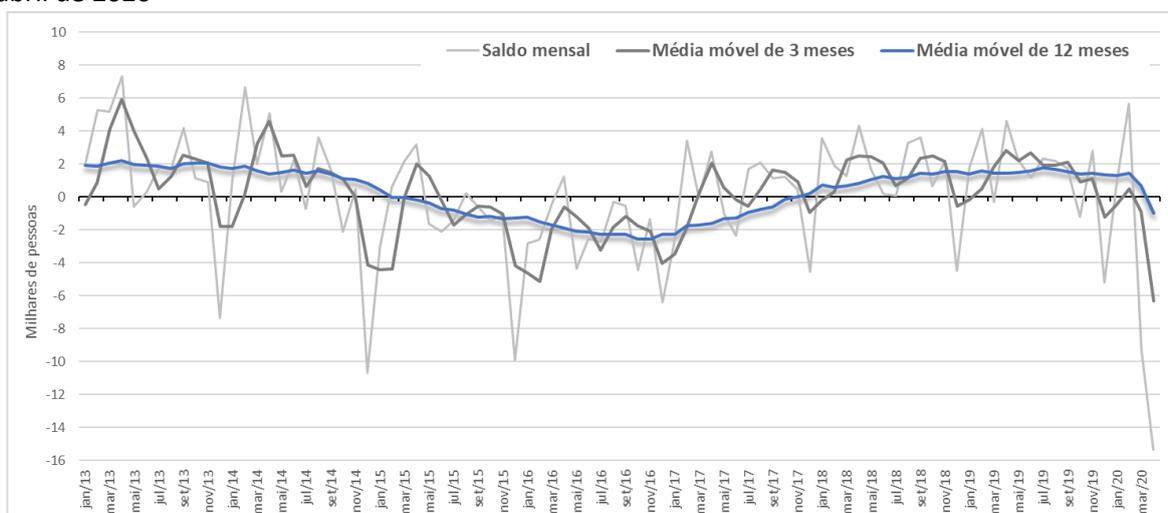
² Os valores apresentados por setor para o mês de abril provêm da base do Novo CAGED sem ajuste, e, portanto, não são diretamente comparáveis com períodos anteriores.

Quanto aos outros setores, a *Indústria* encerrou o mês acumulando uma destruição de -934 postos de emprego, predominantemente na *Construção* (-486) e na *Indústria de transformação* (-442), enquanto a *Agropecuária* apresentou saldo de -108 empregos.

Quando comparado à história recente, o resultado de abril ilustra o forte impacto das medidas de isolamento social impostas face à proliferação da COVID-19 sobre o mercado de trabalho. O Gráfico 1 traz o saldo mensal de empregos formais desde janeiro de 2013, e a média móvel

de 3 meses e de 12 meses, que capturam a tendência da série. Os -15.340 postos destruídos em abril ultrapassam qualquer mês de dezembro recente, que apresentam um comportamento sazonal muito forte de desligamentos após os feriados de final de ano, bem como qualquer período durante a recessão econômica de 2014-2016. Como parâmetro de comparação, ao longo da totalidade de 2019, foi criado um saldo líquido de 16.241 postos de trabalho formal.

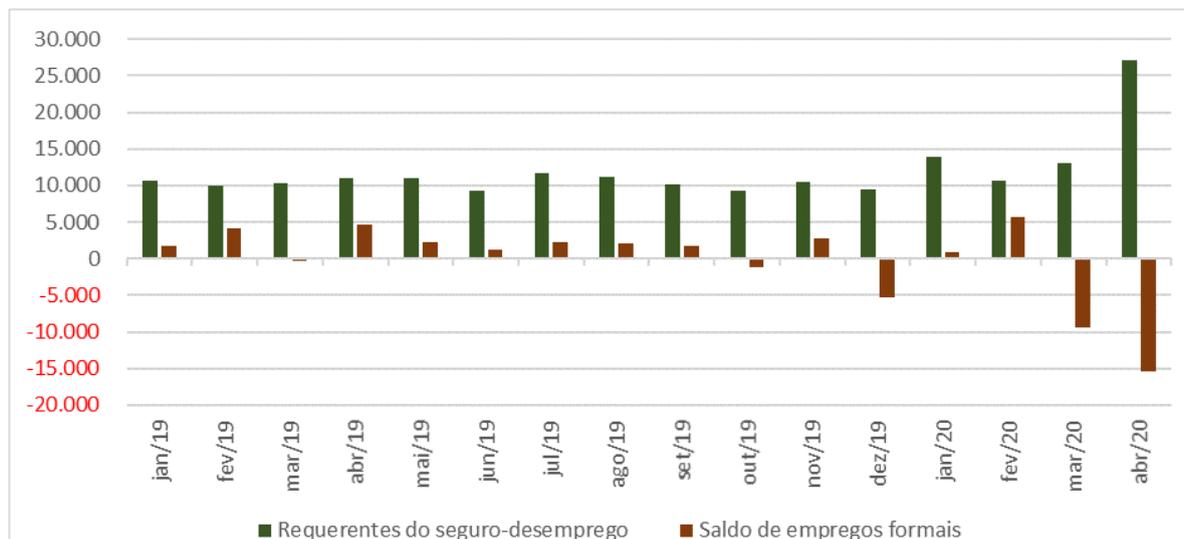
Gráfico 1 - Saldo das admissões (+1) e desligamentos (-1) formais no Distrito Federal, em milhares de pessoas – janeiro de 2013 a abril de 2020



Por fim, o número de requerentes do seguro-desemprego apresentou forte crescimento em abril, alcançando 27.090 usuários no mês (Gráfico 2). Em termos relativos, a variação foi de 147,7% em relação a abril do

ano anterior e de 107,7% em relação a março, quando o saldo de empregos formais já havia apresentando um resultado bastante negativo (-9.322).

Gráfico 2 - Requerentes do seguro-desemprego e saldo das admissões (+1) e desligamentos (-1) formais no Distrito Federal – Janeiro de 2019 a abril de 2020



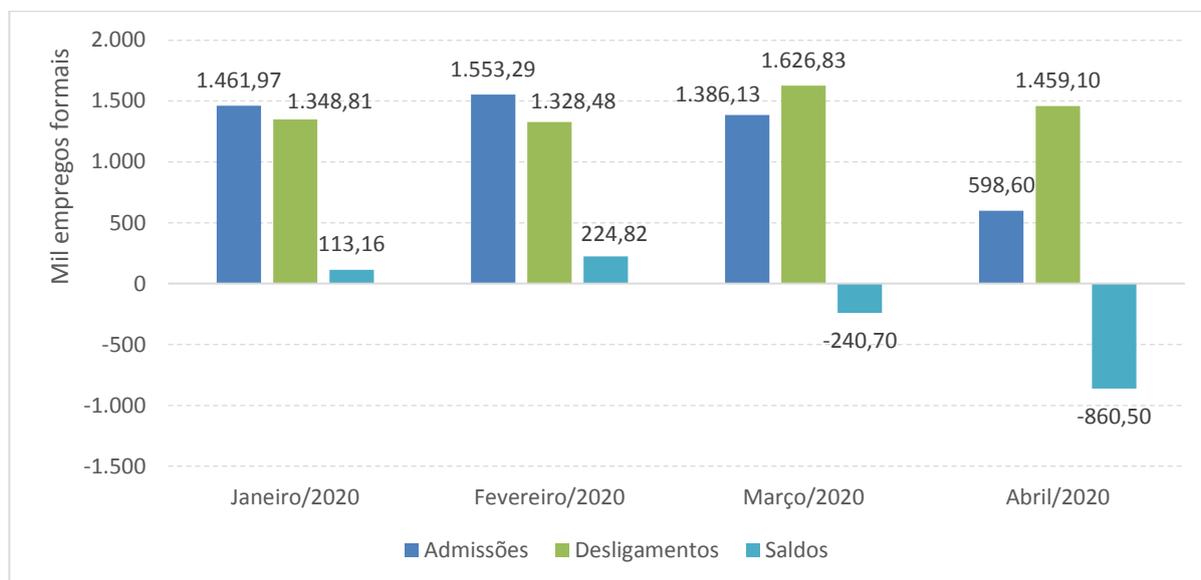
Fonte: PDET e CAGED/Ministério da Economia. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

No Brasil

O efeito negativo da pandemia é sentido em todos os estados da federação brasileira. Os números do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) registraram que o Brasil teve redução de -240,70 mil vagas

formais de emprego em março de 2020, mês no qual o impacto da crise de saúde começou a ser sentido, e perda de outros -860,50 mil postos de trabalho em abril do mesmo ano, totalizando -1,10 milhão de empregos a menos no país.

Gráfico 3 - Evolução do emprego formal no Brasil em 2020 – Admissões (+1), Demissões (-1) e Saldo – mil empregos formais

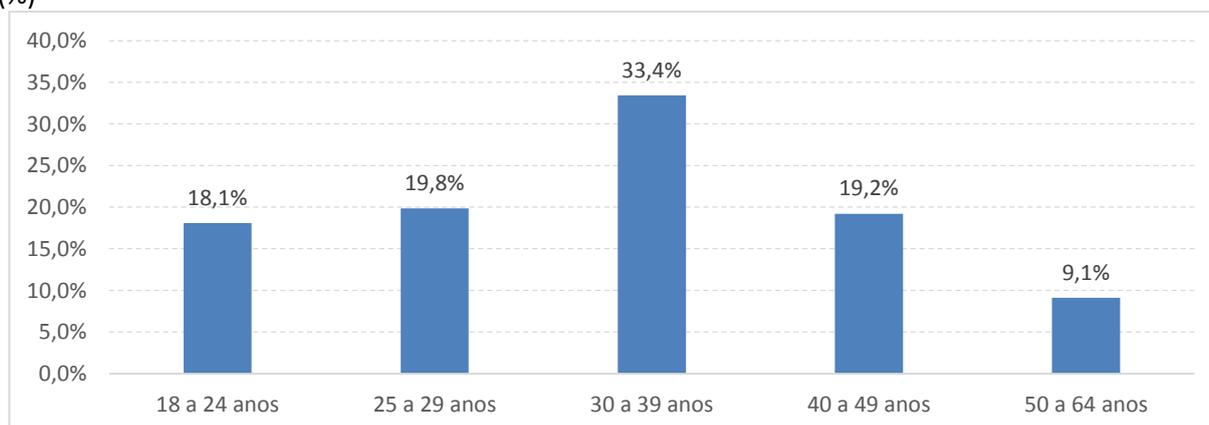


Fonte: Caged/Ministério da Economia. Elaboração: GECON/DIEPS/CODEPLAN.

O resultado negativo, no entanto, é uma combinação do aumento das demissões e da forte redução na quantidade de novas contratações. Os dois movimentos, que se reforçam para agravar a situação do mercado formal de trabalho do país, são majoritariamente explicados pelo fechamento de grande parte do comércio e de setores considerados não essenciais, além da falta de estímulo à expansão dos negócios diante da contração da demanda devido ao isolamento social.

Esse cenário desfavorável já havia sido antecipado pelo crescimento significativo no número de requerentes e assegurados do seguro desemprego. De acordo com o Ministério da Economia, o benefício assistencial foi concedido a 1,1 milhão de pessoas, entre março e abril de 2020, e requerido por 1,29 milhão. A maior parcela dos requerentes se concentra na faixa etária de 30 a 39 anos, 33,4%, enquanto a população jovem, de 18 a 24 anos, participa com 18,1% dos pedidos.

Gráfico 4 – Distribuição etária dos requerentes de seguro desemprego no Brasil – valor acumulado entre março e abril de 2020 (%)



Fonte: Ministério da Economia. Elaboração: GECON/DIEPS/CODEPLAN

No que se refere à distribuição do saldo de vagas formais de emprego por atividade econômica, é possível verificar que o setor de Serviços foi o que mais sofreu com as medidas de restrição impostas no combate à disseminação do novo coronavírus, eliminando -362.378 postos formais de trabalho. Essa repercussão está dentro das expectativas, uma vez que essa é a atividade predominante na economia brasileira. O Comércio, que fechou -230.209 vagas, e a Indústria, que registrou -195.968 empregos a menos, ocupam a segunda e a terceira posição, respectivamente.

Tabela 2 – Distribuição do saldo (admissões – demissões) de vagas formais de emprego do Brasil por atividade econômica – janeiro de 2020 a abril de 2020 – quantidade de vagas

Grupamento de Atividades Econômica	Estoque Janeiro	Janeiro 2020	Fevereiro 2020	Março 2020	Abril 2020
Total	38.809.623	113.155	224.818	-240.702	-860.503
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.487.079	16.447	5.233	-6.649	-4.999
Indústria geral	7.509.757	58.364	41.804	-32.086	-195.968
Construção	2.166.925	34.441	26.229	-15.565	-66.942
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	9.317.359	-50.922	12.986	-74.603	-230.209
Serviços	18.328.503	54.844	138.585	-111.767	-362.378
Não informado	---	-19	-19	-32	-7

Fonte: Ministério da Economia. Elaboração: GECON/DIEPS/CODEPLAN